

Barreto, Manuel Bonfim, Júlia Lopes de Almeida, Pires de Almeida, que escrevia sobre coisas do passado, e Medeiros e Albuquerque, que fazia a "Crônica de 15 Dias" sob as iniciais M. A.; trazia como suplemento romances de aventuras, como o *Arsène Lupin*, de Maurice Leblanc, e a *Guerra nos Ares*, de H. G. Wells.

Em janeiro de 1904, as artes gráficas no Brasil têm já condições para permitir uma revista como a *Kosmos*, de excelente apresentação, separando o desenho da fotografia; a crônica de abertura era de Olavo Bilac, que assinava apenas com as iniciais O. B.; de teatro ocupava-se Artur Azevedo, depois substituído por Paulo Barreto; a crítica literária cabia a José Veríssimo, Gonzaga Duque escrevia sobre arte e deixava memórias; eram outros colaboradores João Ribeiro, Vieira Fazenda, Lima Campos, Raul Pederneiras, Félix Pacheco, Coelho Neto, Capistrano de Abreu, Medeiros e Albuquerque, Euclides da Cunha. Mário Behring era o diretor, e a *Kosmos* circulou de 1904 a 1906. Dois meses depois da *Kosmos*, aparecia a sua competidora, a *Renascença*, dirigida por Rodrigo Otávio e Henrique Bernardelli; os colaboradores eram os mesmos da *Kosmos*; José Veríssimo, na crítica literária; Coelho Neto, com as suas fantasias; Olavo Bilac e Guimarães Passos publicavam contos; Sílvio Romero divulgava estudos sociais; Paulo Barreto fazia crônicas; Elísio de Carvalho comparecia com ensaios, e havia mais Araripe Júnior, Vieira Fazenda, Max Fleiuss, Afonso Celso e o barão de Paranapiacaba.

Em agosto de 1903, antes mesmo do início das obras de Pereira Passos, surgiu o semanário *A Avenida*, de Domingos Ribeiro Filho, com ilustrações de Gil e humorismo de Bastos Tigre, agüentando-se até 1905. A 8 de outubro de 1904, aparecia *Os Anais*, de Domingos Olímpio, pretendendo fazer o registro das atividades intelectuais, tendo como colaboradores Paulo Barreto, Severiano de Rezende, Gonzaga Duque, Evaristo de Moraes, Virgílio Várzea, José Veríssimo, Coelho Neto, Eunápio Deiró, Rocha Pombo, Sílvio Romero e Araripe Júnior; a revista desapareceu com a morte de Domingos Olímpio. Entre 1909 e 1919, circulou a *Revista Americana*, de A. G. Araújo Jorge, Joaquim Viana e Delgado de Carvalho, gente do Itamarati, visando o intercâmbio cultural com os outros países do continente, com a colaboração de Joaquim Nabuco, Oliveira Lima, Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Araripe Júnior, José Oiticica. Entre 1900 e 1931, circulou *A Rua do Ouvidor*, de Serpa Júnior, mundana e literária, sempre com um figurão na capa, figurão que garantia a continuação da revista pelo menos por uma semana mais. Pequenas e efêmeras revistas literárias atendem ao anseio de exteriorização dos grupos de escritores que se formam e se desfazem: *A Tebaida*, a *Vera Cruz*, de Neto Machado, Oliveira